



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LILIAN CARLA LACERDA DE MATOS

CADERNO PEDAGÓGICO

Londrina
2021

LILIAN CARLA LACERDA DE MATOS

CADERNO PEDAGÓGICO

O APAGAMENTO DO /R/ E A MONOTONGAÇÃO EM FINAL DE PALAVRAS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Caderno Pedagógico apresentado à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dircel Aparecida Kailer

Londrina
2021

Matos, Lilian Carla Lacerda de.
Caderno Pedagógico / Lilian Carla Lacerda de Matos. - Londrina,
2021. 31 f.

Orientador: Dircel Aparecida Kailer.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual
de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-
Graduação em Letras, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Atividades - Tese. 2. Apagamento - Tese. 3. Preconceito linguístico
- Tese. I. Kailer, Dircel Aparecida. II. Universidade Estadual de Londrina.
Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em
Letras. III. Título.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| UNIDADE 1 - “Variação Linguística: diversos falares para diversos contextos” | 7 |
| Seção 1 - Explorando Contos Oraís e Escritos..... | 9 |
| Seção 2 - Adequação da língua em contextos orais e escritos..... | 13 |
| | |
| UNIDADE 2 – “Cadê o R, o U e o I que estavam aqui?” O Lobo comeu..... | 17 |
| Seção 1 – O apagamento do R, do U e do I na fala..... | 19 |
| Seção 2 – O apagamento do R, do U e do I na escrita..... | 21 |
| | |
| UNIDADE 3 – “Hora de produzir” | 24 |
| Seção 1 – Planejando minha escrita..... | 25 |
| Seção 2 – Revisando minha escrita..... | 28 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 30 |
| REFERÊNCIAS..... | 31 |

APRESENTAÇÃO DO CADERNO

Todo ser humano é constantemente exposto às práticas sociais das mais variadas formas. A interação é um bem muito valioso, e na maioria das vezes ocorre por meio da linguagem. As diversas manifestações comunicativas do ser humano podem ocorrer pela fala e pela escrita.

O sujeito primeiro torna-se falante para depois ser exposto ao mundo da escrita. A fala pertence àquele que a domina e manifesta-se de maneiras diferentes em diferentes falantes. A escrita por ser mais monitorada, acaba por seguir padrões preestabelecidos e organiza-se de maneira mais fechada (MARCUSCHI, 2010).

Tanto fala quanto escrita são modalidades de uma mesma língua. E organizam-se de acordo com o contexto em que ocorrem nas mais diversas práticas sociais existentes. A organização de ambas as modalidades se dá por meio dos gêneros textuais orais e escritos. A gama de gêneros textuais existentes dão conta de abranger toda a variedade da língua oral ou escrita. Quando não dão, novos gêneros surgem ou renovam-se e abraçam toda a imensidão que é própria da língua.

Diante da vasta amplitude dos gêneros este caderno pedagógico lidará principalmente com o gênero Conto, dada a sua complexidade e possibilidade de manifestação da língua oral e escrita, e por isso, ser valioso para o estudo de alguns fenômenos que ocorrem na fala, sem problemas, mas que podem ser transpostos para a escrita e então, tornarem-se estigmatizados.

Visto que o fenômeno do apagamento do /R/ em final de palavras e a monotongação sejam bastante recorrentes nas produções escritas de alunos do Ensino Fundamental, este caderno pedagógico traz atividades variadas de leitura, análise linguística e textual, fono-ortografia e produção textual, visando ampliar os conhecimentos linguísticos o aluno, a fim de que fenômenos como esses possam ser superados na modalidade escrita da língua em gêneros mais formais.

PALAVRAS DA AUTORA

Caro (a) colega professor (a),

Neste caderno pedagógico, busquei desenvolver atividades e trazer conhecimentos que contribuíssem para o seu trabalho com a variação linguística, além de propiciar um enfrentamento ao preconceito linguístico, muito evidente em nossa sociedade.

A aplicação desse caderno pressupõe que os alunos já tenham conhecimentos prévios sobre o gênero textual conto, bem como sua estrutura narrativa.

Este caderno aponta-se no que estabelece documentos oficiais, principalmente a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e espero que sua implementação possa auxiliar seus alunos em seu amadurecimento linguístico.

Bom trabalho!
Sua colega, Lilian

UNIDADE 1

Variação Linguística: diversos falares para diversos contextos

A UNIDADE

O tema desta unidade é “Variação Linguística: diversos falares para diversos contextos”, será desenvolvida em 2 seções. A Seção 1 – Explorando Contos Orais e Escritos busca estabelecer relação entre textos (contos) a partir da leitura destes. O Objetivo nesta seção aprimorar a compreensão textual dos alunos por meio da introdução de distintos suportes e gêneros textuais. As habilidades da BNCC (BRASIL, 2017) - Base Nacional Comum Curricular – exploradas aqui são:

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos; (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2017, p. 485).

A Seção 2 - Adequação da língua em contextos orais e escritos tem por objetivo construir caminhos que levem o aluno a perceber o uso da língua em diferentes contextos, gêneros e suportes. As atividades desenvolvidas nesta seção contribuem para uma discussão sobre a variação linguística e as habilidades da BNCC exploradas são:

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líricas, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão; (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico (BRASIL, 2017, p. 489).

As atividades desse Caderno Pedagógico podem auxiliar o professor por meio de exercícios que trabalham especificamente com o processo fonológico apagamento.

Um dedinho de prosa



Que tal aprendermos que nosso jeitinho de falar e o jeitinho de falar do outro são parte importante da nossa Língua Portuguesa e que, portanto, ambos merecem ser respeitados?

Você sabia que podemos adequar nossa maneira de falar e escrever de acordo com o gênero textual e o contexto ao qual estamos expostos?

SEÇÃO 1

Explorando Contos Oraís e Escritos.

VAMOS LER!

1. Levando em consideração seu conhecimento, observe a imagem abaixo e, junto com seus colegas, levante hipóteses: qual conto vamos ler nesta aula?



Disponível em https://f.i.uol.com.br/fotografia/2020/03/21/15848376735e76b4296737d_1584837673_3x2_md.jpg.

Acesso em: 29 de jun. de 2020.

2. Agora que você já sabe de qual conto estamos falando, “Os três porquinhos”, conte oralmente essa história ao seu colega.

Só para saber!

Contos como “Os três porquinhos” são histórias bem conhecidas por quase todas as pessoas. Isso porque eles são muito antigos, surgiram muito antes da escrita, contados oralmente de geração a geração. Por essa razão é possível que existam versões diferentes para cada conto. A versão que você contou é a mesma do seu colega?

3. Agora, leia uma das versões do conto “Os três porquinhos” e em seguida ouça a mesma versão contada em forma de música.

Os três porquinhos

Era uma vez três porquinhos que viviam na floresta com a sua mãe. Um dia, como já estavam muito crescidos, decidiram ir viver cada um em sua casa. A mãe concordou, mas avisou-os:

- Tenham muito cuidado, pois na floresta também vive o lobo mau, e eu não vou estar lá para vos proteger...

- Sim mamã! - Responderam os três ao mesmo tempo.

Os porquinhos procuraram um bom lugar para construir as suas casas e, assim que o encontraram, cada um começou a fazer a sua própria casa.

O porquinho mais novo, que só pensava em brincar, fez a sua casa muito rapidamente, usando palha. O porquinho do meio, ansioso por ir brincar com o mais novo, juntou uns paus e depressa construiu uma casa de madeira. O porquinho mais velho, que era o mais ajuizado, lembrou-se do que a sua mãe lhe tinha dito, e disse:

- Vou construir a minha casa de tijolos. Assim terei uma casa muito resistente para me proteger do lobo mau.

É claro que foi o que demorou mais tempo a construir a casa, mas, no fim, estava muito orgulhoso dela, e só aí se juntou aos seus irmãos para brincar.

Um dia andavam os três porquinhos a saltar, muito divertidos, quando aparece o lobo mau:

- Olá! Vejo três deliciosos porquinhos à minha frente.

Ao verem o lobo mau, fugiram, cada um para a sua casa.

O lobo, que estava cheio de fome, chegou ao pé da casa do porquinho mais novo, e disse:

- Cheira-me a porquinho! Sai daí que eu vou te comer! Se não saíres, deito a tua casa de palha abaixo...

E vendo a casa de palha à sua frente, soprou tão forte, que fez a casinha ir pelo ar!

O porquinho assustado correu para a casa do irmão do meio, que tinha uma casa de madeira.

Quando o lobo lá chegou, gritou novamente:

- Cheira-me a porquinho! E eu estou com tanta fome que vos vou comer aos dois...

E com dois sopros, conseguiu deitar a casa de madeira abaixo.

Os dois porquinhos mais novos correram então, apavorados, para a casa do irmão mais velho, que era de tijolo.

O lobo, vendo que os três porquinhos estavam todos numa só casa, exclamou, louco de alegria:

- Cheira-me a porquinho! E mais fome não vou eu ter, pois apanhei três porquinhos para comer!

Então o lobo encheu o peito de ar e soprou com toda a força que tinha, mas a casinha de tijolos não se mexeu nem um bocadinho. Aliviados, os três porquinhos saltaram de contentes. Mas o lobo não desistiu, e disse:

- Não consegui deitar a casa de tijolos abaixo nem derrubar a sua porta, mas eu tenho outra ideia... esperem que já vão ver! E começou a subir o telhado, em direção à chaminé.

Os porquinhos mais novos ficaram aflitos, mas o mais velho, que era muito esperto, colocou no fogão, por baixo da chaminé, um grande caldeirão de água a ferver.

O lobo, ao entrar pela chaminé, caiu no caldeirão de água quente e queimou o rabo, fugindo o mais rápido que podia para o meio da floresta. Os dois porquinhos agradeceram ao seu irmão mais velho, e aprenderam a lição.

Deste lobo mau, nunca mais se ouviu falar...

Agora, ouça a música “OS TRÊS PORQUINHOS” - Música da Tia Cris - CD CANTAR E BRINCAR, v. 2, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f6NbOUAhKTA>

Era uma vez três porquinhos,
Prático o mais velho e trabalhador.
Seu irmão Heitor era músico
Cícero caçula o roncador.

Cada um fez a sua casa.
Cícero só palhas entrelaçou.
Heitor madeiras e marteladas.
Prático tijolos e cimento usou.

Cuidado porquinhos
o lobo vai chegar e
todas as casas vai soprar
Fu fu fu fu fu...

A casa de palha foi pelos ares.
A casa de madeira também voou.
Só restou a casinha de tijolos e todos os porquinhos abrigou.
Grande festa na floresta o lobo despencou no caldeirão (TchiBum).
Queimou seu rabo fugiu depressa não volta nunca não.

Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau,
Quem tem medo do lobo mau lalalalala...

Após leitura do texto e da música, responda:

- a) As versões contadas no texto e na música são as mesmas que você conhece? Se não, o que está diferente?

- b) Os contos antigos como o que você acabou de ler, geralmente proporcionam alguma reflexão sobre a vida real. De acordo com sua opinião, que ensinamentos trazem conto “Os três porquinhos”?

c) Você considera importante a tradição em difundir histórias como essa de uma geração a outra?

d) Você teve contato com duas modalidades da língua, oral e escrita, contando a mesma história. Você considera que a linguagem utilizada no texto e na música são semelhantes ou diferentes? Explique

SEÇÃO 2

Adequação da língua em contextos orais e escritos.

Vamos reler o texto e a música “Os três porquinhos”

1. No texto lido, há momentos que acontecem diálogos entre as personagens. De acordo com seus conhecimentos, em uma situação cotidiana, as falas destes diálogos se concretizariam da forma como aparecem no texto?

2. Discuta com seus colegas: o que você acha que ficaria diferente nos diálogos caso acontecesse entre pessoas conhecidas? Dramatize com seu colega de que forma você considera que essa conversa se apresentaria entre vocês.



Você já sabe o que são textos. Sabe também que eles podem ser orais ou escritos. Quando nos comunicamos devemos levar em consideração qual gênero textual estamos utilizando, bem como o contexto em que a comunicação está acontecendo e ainda, qual o grau de formalidade exigida.

Por exemplo, o texto “Os três porquinhos” pertence ao gênero textual conto, é narrativo e mais formal. Já um bilhete que escrevemos para um amigo é um gênero menos

formal, assim como as conversas com amigos em redes sociais. Os gêneros orais também podem ser formais ou menos formais, por exemplo, em uma aula, o professor preocupa-se mais com a maneira de falar do que quando está em casa conversando com sua família.

O importante é que você saiba que pode utilizar maneiras diferentes de se comunicar, mas que deve estar atento sobre gênero, contexto e grau de formalidade.

VAMOS COLOCAR EM PRÁTICA!

3. Ao ouvir a música “Os três porquinhos”, você considera que a maneira como a intérprete a reproduz é mais próxima da fala ou da escrita?

4. Acontece o mesmo nas músicas que você gosta de ouvir?

- a) Considere as situações de comunicação abaixo e reflita sobre o grau de formalidade da língua. Escreva (F) para formal e (I) para informal:
- b) () o sinal de Internet de sua casa caiu e você precisa ligar para sua operadora.
- c) () você quer combinar um passeio no final de semana com seus amigos e cria um grupo em um aplicativo de conversa *online* para organizar tudo.
- d) () o pessoal da sua sala de aula está descontente com o cardápio semanal da cantina da escola e decide escrever uma carta ao diretor, apresentando algumas sugestões.
- e) () você está assistindo uma *live* com seu cantor favorito e vai escrever no *chat*.
- f) () você está assistindo uma aula e precisa tirar uma dúvida com seu professor.
- g) () um trabalhador precisa escrever uma pequena mensagem para seu chefe informando que não irá trabalhar no dia seguinte.

5. O texto abaixo é uma conversa entre duas amigas em um aplicativo de conversa *online*. Leia-o:



(Fonte: a própria autora)

a) Apesar de ser um texto escrito, a conversa acima apresenta marcas próprias da oralidade. Transcreva trechos em que a oralidade fica bem evidente.

b) A maneira como as duas amigas se comunicaram é considerada formal ou informal?

c) A forma com que elas utilizaram a escrita comprometeu o entendimento da mensagem? Explique:

d) Esse tipo de linguagem da conversa acima poderia ser utilizado em uma entrevista de emprego ou em um trabalho escolar? Justifique:

UNIDADE 2

“Cadê o R, o U que estavam aqui?” O Lobo comeu...

A UNIDADE

A Unidade 2 tem como tema “Cadê o R e o U que estavam aqui? O Lobo comeu...”, será desenvolvida em 2 seções. A Seção 1 – O apagamento na fala almeja levar os alunos a perceberem que a fala pode realizar-se de maneiras diferentes em contextos distintos. O Objetivo desta seção é observar a língua em uso e como ela se altera nas modalidades orais e escritas. As habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) exploradas aqui são: “(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico e (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada”.

A Seção 2 – O apagamento na escrita tem por objetivo ampliar conhecimentos linguísticos dos alunos para que evitem o apagamento na escrita formal. As habilidades da BNCC exploradas são, novamente: “(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico e (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.”

Um dedinho de prosa



Nós já aprendemos que cada um pode ter o seu jeito e falar. Agora, vamos entender que a língua portuguesa é algo muito grandioso para ficarmos limitados apenas ao nosso jeito de falar. Lembra que podemos adequar a língua aos diferentes contextos de produção?

Então, é hora de observarmos que alguns fenômenos próprios da fala, às vezes são transpostos para a escrita. E aí? Será que está tudo bem? Mas antes, vamos refletir sobre algo muito importante:

Preconceito é algo extremamente ruim, não é mesmo? Seja ele de qualquer tipo, sempre vai causar danos irreparáveis em quem sofre, além de ser crime. Você sabia que fazer chacota com a maneira como falamos também é preconceito? Sim... chama-se **PRECONCEITO LINGUÍSTICO** e é tão prejudicial quanto qualquer outro tipo. (BAGNO, 2015)

De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), quando se trata de língua, há muitas possibilidades, não há CERTO ou ERRADO, apenas maneiras diferentes de falar a mesma coisa. Podemos aprender sobre como adequar nossa língua nos diferentes tipos de textos que existem. Por exemplo, quando conversamos com alguém desconhecido nos preocupamos mais com a maneira de falar e nos sentimos mais à vontade quando conversamos com nossos amigos e família. E está tudo bem. Lembre-se: ERRADO é ser preconceituoso.

SEÇÃO 1

O apagamento do R, do U e do I na fala.

Vamos ouvir novamente a música “OS TRÊS PORQUINHOS” - Música da Tia Cris - CD CANTAR E BRINCAR vol2.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f6NbOUAhKTA>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

1. Ao ouvirem, prestem atenção nas palavras que terminam com R e OU que você observou e relação à pronúncia dessas palavras?

2. Sobre as palavras que você observou no exercício anterior, você acredita que em um contexto de fala informal, entre você e seu amigo, por exemplo, elas seriam pronunciadas da mesma forma como foram na música? Explique:

3. Ouça mais uma vez a música “OS TRÊS PORQUINHOS” e transcreva-a abaixo:

4. Observem os contextos de produção descritos abaixo e em duplas, realizem os diálogos abaixo de acordo com o contexto pedido:

a) Dois amigos conversam no banco da praça enquanto tomam um sorvete:

- Que sabor você escolheu hoje?
- O mesmo que você tomou ontem, morango.
- Tenta adivinhar o meu.
- Uva!
- Acertou!

b) Você foi convidado a fazer uma leitura em uma palestra na sua cidade sobre prática de esportes entre os jovens:

- Caros, presentes. Praticar esportes é algo extremamente importante para a saúde e bem-estar dos jovens. Quem nunca se importou com isso deve repensar sua postura...

c) O diretor da escola te chama para uma conversa sobre seu desempenho escolar:

Fiquei muito satisfeito com seu desempenho nas provas do trimestre. Sua professora me falou que você pode melhorar ainda mais.

-Obrigado, diretor. Vou me esforçar cada dia mais para meu desempenho não cair.

5. Leia o texto ao lado:



Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/666884657294414996/?lp=true> Acesso em 26 jul. 2021.

a) De acordo com nossos estudos sobre variação linguística, como você explicaria o texto acima?

b) Como você falaria essas mesmas palavras no seu dia a dia? É comum elas serem pronunciadas da forma como aparecem no texto acima? Como você classifica o preconceito linguístico?

Um dedinho de prosa



As palavras do texto acima são alguns exemplos de fenômenos linguísticos muito comuns na fala informal. Cada um possui suas características próprias. Nesta seção observamos que é comum apagarmos o /R/ e o /U/ em final de palavras, especialmente quando falamos. Por exemplo: ao invés de dizer “cair”, muitas vezes falamos “caí” ou “tomô” ao invés de “tomou”. Esse processo, chamado de APAGAMENTO (ROBERTO,2016), e os outros, comuns na fala, podem ocorrer também na escrita, e aí devemos tomar certo cuidado. Se a escrita for mais formal é melhor evitá-los. (BORTONI-RICARDO, 2004)

SEÇÃO 2

Apagamento do R, do U e do I na escrita



ESTICANDO A CONVERSA

Vamos falar um pouquinho sobre verbos? Verbos são palavras da língua que podem exprimir ação, estado ou fenômenos da natureza. (BECHARA, 2009) Você utiliza verbos quase o tempo todo ao falar ou escrever, sabia? Existe algo relacionado aos verbos que se chama INFINITIVO, que é quando os verbos estão na sua forma básica, sem conjugação. Nós o pegamos na forma do infinitivo e adequamos de acordo com a necessidade do momento. Vamos ver um exemplo: o verbo “cantar” está no infinitivo (porque ele termina com -ar. Há verbos que terminaram com -er e com -ir, também), eu quero dizer que eu pratiquei essa ação ontem, então eu posso dizer: “Ontem, eu cantei.” Observe que o verbo se modificou, porque eu precisei utilizá-lo no passado. Eu posso dizer também que “alguém cantou ontem.” Viu, só? O verbo se modificou novamente. Fazemos essas adequações o tempo todo na nossa fala e na escrita. Você já viu nas seções anteriores que, algumas vezes, especialmente na fala informal, nós apagamos o R que aparece no infinitivo dos verbos e em outras palavras, assim como apagamos o U nas formas verbais do passado com em “cantou”. Mas será que na escrita formal, ou até mesmo em uma situação de fala formal poderíamos apagar essas letras e sons? Vamos refletir!

Hora da leitura!

História João e Maria (Conta Pra Mim)

Era uma vez dois irmãos: João e Maria.

Eles gostavam de passear pela floresta para colher flores. Antes de saírem, a mãe sempre trazia um punhado de pedrinhas brancas e dizia:

— Levem e espalhem pelo caminho. Depois, voltem recolhendo as pedrinhas. Assim, não haverá perigo de vocês se perderem. Vão com Deus!

Naquela manhã, porém, a mãe não encontrou as pedrinhas e entregou aos filhos um punhado de miolo de pão. João e Maria se despediram da mãe e do pai e foram contentes pelo caminho, cantando, observando as árvores e o céu, fazendo bolinhas com o miolo de pão...

Quando resolveram voltar para casa, perceberam uma coisa estranha: as bolinhas desapareceram. Como isso pode ter acontecido? De repente, avistaram um pássaro carregando no bico um miolinho de pão. Neste momento, os dois perceberam que estavam perdidos...

João e Maria caminharam o dia inteiro. E, quando o sol já ia se pondo, avistaram uma casinha.

Era uma casa engraçada, toda feita de bolos, biscoitos e pão de ló. As telhas eram feitas de chocolate, e as flores do jardim, de caramelos, balas e docinhos. João e Maria comeram bastante, até que ouviram uma voz rouca e arrepiante:

Gata, jumento,

Pé de alfacinha.

Quem está comendo

A minha casinha?

João e Maria tomaram um susto!

E a velha disse:

— Entrem, entrem, lindas crianças! Vou alimentar e aquecer vocês!

Mas as aparências enganam. Na verdade, a velha era uma bruxa, que adorava devorar crianças. Ela prendeu João numa gaiola e pôs a menina para trabalhar. O plano da bruxa era engordar João e comê-lo primeiro.

Todos os dias, a bruxa, que não enxergava bem, dizia:

Mostre o dedinho, menino.

Quero saber se está gordinho.

Vou assar você com temperos finos.

Não sobrará nem um bocadinho.

Entretanto, João estendia um pequeno osso de galinha, e a bruxa ficava furiosa ao sentir que o menino não engordava. Depois de um mês, ela decidiu que ia assar João de qualquer jeito.

Quando a bruxa se abaixou, para ver se o forno já estava preparado, Maria encheu-se de coragem e empurrou-a com todas as forças. Depois trancou a porta do forno e correu para libertar João. A bruxa gritava, mas as crianças só pensavam em se salvar.

Estavam saindo da casa, quando viram um enorme baú e encontraram um tesouro! Encheram dois sacos com moedas de ouro e com pedras preciosas e correram floresta adentro. Em casa, seus pais estavam na cozinha, chorando e rezando pelos filhos, que se perderam.

Ao entardecer, João e Maria chegaram cansados, mas felizes, e voaram no colo dos pais. O encontro virou uma festa, com muitos beijos e abraços. Logo depois, os pais encontraram os sacos jogados na porta da cozinha. Abrindo-os, ficaram admirados com toda aquela riqueza.

Na manhã seguinte, João e Maria contaram aos pais, em detalhes, tudo o que aconteceu: o miolo de pão, os passarinhos, a bruxa, a fuga e o tesouro.

Adaptado de <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_impressao/joao_e_maria_para_imprimir.pdf> Acesso em 18 Ago. 2021.

Após a leitura do texto, responda:

1. De acordo com nossos estudos a que gênero textual pertence o texto acima? Assinale a alternativa correta:

- a) () Conto maravilhoso
- b) () Notícia de jornal
- c) () Poema
- d) () Carta pessoal

2. Observamos nesse texto uma história real ou fictícia? Explique.

3. De acordo com nossos estudos, podemos afirmar que há verbos no texto acima. Apresente alguns exemplos que comprovem essa afirmação.

4. Você observou a presença de verbos no infinitivo no texto. Percebeu também que alguns verbos estão conjugados em tempos diferentes. Todos os verbos que estão no infinitivo apresentam o R final. Na sua opinião, por que o R final está presente em todos os verbos desse texto?

5. A presença do R no final dos verbos ou esmo do U (quando estão no passado) acontece mesmo nos parágrafos que representam a fala dos personagens. Discuta

com seus colegas e respondam: Vocês acreditam que em uma situação real de fala essa presença permaneceria? Explique.

UNIDADE 3**“Hora de produzir”****A UNIDADE**

A Unidade 3 tem como tema “Hora de produzir”, será desenvolvida em 2 seções. A Seção 1 – Planejando minha escrita busca levar os alunos a refletirem sobre os estudos das unidades anteriores. O Objetivo desta seção é que pensar sobre todo o processo de produção que envolve um texto. As habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) exploradas aqui são:

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto e (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (BRASIL, 2017, p. 488).

A Seção 2 – Refletindo sobre minha escrita tem por objetivo refletir sobre o texto produzido. Aqui também as habilidades da BNCC exploradas são:

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto e (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (BRASIL, 2017, p. 489).

SEÇÃO 1**Planejando minha escrita.**

1. Você já pensou em como pode ser a rotina de um escritor de contos? Será que é diferente da rotina de um escritor de notícias de jornal? Discuta com seus colegas e exponha suas conclusões aqui.

2. Imagine que você tenha sido convidado a escrever um conto maravilhoso que será apresentado na sua escola em uma gincana literária. A leitura oral do seu conto será o destaque do primeiro dia do evento. Diante de tamanha importância, é preciso planejar muito bem sua escrita, não é mesmo? Responda as perguntas abaixo, para que seu texto comece a tomar forma:

- a) Qual será o enredo de seu conto?

- b) Quem serão os personagens? Protagonista, antagonista e secundários?

- c) Quem será o narrador do seu texto? Será um personagem ou alguém de fora da narrativa?

- d) Onde sua história vai acontecer? Qual será o ambiente em que os personagens irão interagir?

- e) Quando sua história se passará? Nos dias atuais ou em outra época?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste caderno falou-se sobre variação e preconceito linguísticos, sobre o apagamento do R e do U em final de palavras, especialmente nos verbos, dentre outros conteúdos. O caderno foi pensado com carinho, para que os estudantes fossem levados a reflexões acerca da língua.

Espera-se que ao final dessa proposta de intervenção os alunos possam ter se apropriado dos conceitos trabalhados, sobretudo no que diz respeito ao preconceito linguístico. Que eles possam identificar e ajudar no combate a esse crime, que não acontece apenas nas escolas, mas em ambientes variados, em que eles possam estar inseridos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: como é como se faz.** São Paulo: Loyola, 2015.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Educacional, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

https://f.i.uol.com.br/fotografia/2020/03/21/15848376735e76b4296737d_1584837673_3x2_md.jpg

<https://www.youtube.com/watch?v=f6Nb0UAhKTA>

<https://br.pinterest.com/pin/666884657294414996/?lp=true>